

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

# LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO  
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1976

NOVEMBRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.878, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Diretor Técnico do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A Coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presididos e coordenados técnico

mente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretarias da Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupo de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas, do setor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

## APRESENTAÇÃO

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias (CEPAGRO), divulga as estimativas das safras agrícolas de produtos prioritários para o ano de 1976, com situação no mês de NOVEMBRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil e de responsabilidade do Centro Brasileiro de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. Para os produtos agrícolas abaixo discriminados já são disponíveis os resultados finais de colheita em 1976, a nível nacional e por unidades da federação onde se realizam investigações destes produtos:

- |                                      |                      |
|--------------------------------------|----------------------|
| a) AMENDOIM - 1a. e 2a. safras       | g) MILHO             |
| b) BATATA INGLESA - 1a. e 2a. safras | h) PIMENTA DO REINO  |
| c) CACAU - safra temporão            | i) RAMI              |
| d) FEIJÃO - 1a. e 2a. safras         | j) SOJA              |
| e) JUTA                              | l) SORGO (granífero) |
| f) MALVA                             | m) LIVA              |

3. São apresentadas informações relativas à 11a. estimativa das safras de 1976, a nível nacional, para os produtos:

- |                     |             |
|---------------------|-------------|
| a) ALGODÃO HERBÁCEO | c) LARANJA  |
| b) CANA DE AÇÚCAR   | d) MANDIOCA |

4. Para os produtos agrícolas adiante enumerados registra-se a 10a. estimativa, a nível nacional:

- |                    |                 |
|--------------------|-----------------|
| a) ABACAXI         | d) COCO-DA-BAIA |
| b) ALGODÃO ARBÓREO | e) MANONA       |
| c) ARROZ           | f) SISAL        |

5. Para o produto TRIGO é apresentada a 9a. estimativa a nível nacional, com informações da fase adiantada de colheita que se processa nos Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, bem assim, registram-se os dados finais da safra de trigo em São Paulo e Mato Grosso.

6. Para o produto GUARANÁ (cultivado) é apresentada a 8a. estimativa da produção no Estado do Amazonas, única unidade da federação produtora.

7. São apresentados dados relativos à 7a. estimativa da produção no ano em curso, a nível nacional, para os seguintes produtos agrícolas:

a) AVEIA (grão)

e) CEVADA (grão)

b) CACAU (safra principal)

f) FUMO (em folha)

c) CEBOLA

g) TOMATE

d) CENTEIO

8. Para o CAFÉ (em coco) registra-se a 3a. estimativa a nível nacional.

# ÍNDICE

	Págs.
Nota Prêvia .....	I
Apresentação .....	III

## RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

### PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

#### PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Abacaxi .....	3
2. Algodão arbóreo .....	3
3. Algodão herbáceo .....	4
4. Amendoim .....	4
4.1 - Amendoim (1a. safra) .....	5
4.2 - Amendoim (2a. safra) .....	5
5. Arroz .....	6
6. Banana .....	6
7. Batata inglesa .....	7
7.1 - Batata inglesa (1a. safra) .....	7
7.2 - Batata inglesa (2a. safra) .....	7
8. Cacau .....	8
9. Café (em coco) .....	8
10. Cana-de-açúcar .....	9
11. Cebola .....	9
12. Coco-da-baía .....	9
13. Feijão .....	10
13.1 - Feijão (1a. safra) .....	10
13.2 - Feijão (2a. safra) .....	11
14. Fumo (em folha) .....	11
15. Juta (em fibra) .....	12
16. Laranja .....	12
17. Malva (fibra) .....	13
17.1 - Prognóstico da safra de malva para 1977 .....	13
18. Mamona .....	14

19. Mandioca .....	14
20. Milho .....	15
21. Pimenta-do-reino .....	16
22. Sisal (em fibra) .....	16
23. Soja .....	18
24. Tomate .....	18
25. Arigo .....	19
26. Uva .....	20

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE  
PARA FINS DE INFORMAÇÃO

1. Aveia .....	23
2. Centeio .....	23
3. Cevada .....	23
4. Gergelim .....	23
5. Girassol .....	24
6. Guaranã (cultivado) .....	24
7. Rami (em fibra) .....	24
8. Sorgo Granífero .....	24

TABELAS DE RESULTADOS COM SITUAÇÃO EM NOVEMBRO/76  
PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975

e esperada em 1976 .....

27

A nível de Unidades da Federação

1. Abacaxi .....	29
2. Algodão arbóreo .....	29
3. Algodão herbáceo .....	30
4. Amendoim (1a. safra) .....	30
5. Amendoim (2a. safra) .....	31

6. Arroz .....	31
7. Banana .....	32
8. Batata inglesa (1a. safra) .....	32
9. Batata inglesa (2a. safra) .....	33
10. Cacau .....	33
11. Café (em coco) .....	34
12. Cana-de-açúcar .....	35
13. Cebola .....	35
14. Coco-da-baía .....	36
15. Feijão (1a. safra) .....	36
16. Feijão (2a. safra) .....	37
17. Fumo .....	38
18. Juta (em fibra) .....	38
19. Laranja' .....	39
20. Malva (fibra) .....	39
21. Mamona .....	40
22. Mandioca .....	41
23. Milho .....	42
24. Pimenta-do-reino .....	43
25. Sisal (em fibra) .....	43
26. Soja .....	44
27. Tomate .....	44
28. Trigo .....	45
29. Uva .....	45

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PARA FINS DE INFORMAÇÃO

A nível nacional

Confronto dos resultados da produção obtida em 1975 e esperada em 1976 .....	49
--	----

A nível de Unidades da Federação

1. Aveia .....	50
----------------	----

2. Centeio .....	50
3. Cevada .....	50
4. Guaranã (cultivado) .....	51
5. Rami (em fibra) .....	51
6. Sorgo granífero .....	51

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. ABACAXI

A produção nacional esperada de abacaxi para 1976 em 10a. estimativa é de 349 433 mil frutos, superior em 2,08% da informada em outubro, como resultante de novas informações do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que novos levantamentos de campo, neste mês, possibilitaram a constatação de uma área plantada a ser colhida até dezembro de 4 177 ha, inferior em 0,94% da informada em outubro. A produtividade esperada por hectare registra um acréscimo de 11,94% (de 14 926 para 16 708 frutos/ha) decorrente das melhores condições climáticas e de cultivo na região produtora. Assim, em uma área plantada estimada e destinada à colheita em 1976 de 4 117 ha, com um rendimento médio esperado de 16 708 frutos/ha, superior em 11,94% do estimado em outubro, é prevista uma produção de 68 787 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Rio Grande do Norte .....	0,90
Paraíba .....	1,39
Alagoas .....	2,00
Bahia .....	1,50

2. ALGODÃO ARBÓREO

A produção brasileira esperada de algodão arbóreo para 1976 em 10a. estimativa é de 358 053 t, inferior em 4,11% da informada em outubro, como resultante de alterações nas estimativas, nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Bahia. Registraram-se, neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Piauí.

PIAUI - O GCEA-PI informa neste mês, os resultados finais obtidos na safra de algodão arbóreo, registrando uma área colhida de 137 516 ha, com a produtividade obtida de 80 kg/ha e produção obtida de 11 001 t, sem alterações em relação à estimativa de outubro.

RIO GRANDE DO NORTE - Em consequência da estiagem prolongada ocorrida na região produtora e de chuvas extemporâneas na fase de colheita, o rendimento médio esperado acusa um decréscimo de 1,89%, passando de 159 para 156 kg/ha. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1976 de 460 130 ha, igual à estimada em outubro, a produção prevista é agora de 71 730 t.

PARAÍBA - Levantamentos efetuados pelas Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias, acusaram um acréscimo de 1,75% na área ocupada com pés em produção e em colheita neste ano, situando-a em 519 221 ha, motivado pelos bons preços vigentes e pelo programa de zoneamento da cultura. Com um rendimento médio esperado de 104 kg/ha, inferior em 8,77%, em consequência da seca que se fez sentir em todo o ciclo vegetativo da cultura, a produção esperada é agora de 53 807 t.

PERNAMBUCO - Verificações procedidas pelo GCEA-PE constatarem uma redução de 20% no rendimento médio esperado, em consequência da seca que atingiu as lavouras durante todo o ciclo vegetativo da cultura. Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1976 de 178 830 ha, com a produtividade esperada de 200 kg/ha, é prevista uma produção de 35 766 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra uma redução de 16,67% na área ocupada com pés em produção e destinada à co

lheita em 1976, situando-a em 6 500 ha, em virtude dos fatores climáticos adversos (seca) que atingiram as lavouras neste ano. Com um rendimento médio esperado de 540 kg/ha, igual ao esperado em outubro, é prevista agora uma produção de 3 510 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .....	10,18
Paraíba .....	9,13
Pernambuco .....	10,00

### 3. ALGODÃO HERBÁCEO

A produção nacional esperada de algodão herbáceo para 1976 em 11a. estimativa é de 888 916 t, superior em 0,15% da informada em outubro, decorrente de novas informações dos Estados da Paraíba e Sergipe, embora o decréscimo de produtividade esperada no Rio Grande do Norte.

**RIO GRANDE DO NORTE** - O GCEA-RN registra neste mês, uma redução de 4% no rendimento médio esperado, situando-o em 289 kg/ha, em virtude dos efeitos da seca ocorrida na fase de floração. Em uma área plantada de 98 638 ha, é esperada uma produção de 28 522 t.

**PARAÍBA** - O GCEA-PB informa, por levantamentos concluídos na região da "Caatinga litorânea", que a área preparada para o algodão herbáceo foi totalmente plantada, considerando que as chuvas, embora esparsas no período, foram suficientes para o cultivo. Este fato altera a estimativa de área plantada no Estado em 24,68%, isto é, de 91 598 para 114 206 ha. Entretanto, durante o ciclo vegetativo, a estiagem ocorrida ocasionou prejuízos às lavouras, fazendo com que a produtividade esperada acusasse uma redução de 12,83%, ou seja, de 304 para 265 kg/ha. A produção esperada é agora de 30 230 t.

**PERNAMBUCO** - O GCEA-PE informa que a colheita está se processando agora com maior intensidade em toda a região do Agreste. Há probabilidade de decréscimo na área colhida em relação à planta da estimada, bem assim, na produtividade esperada neste mês, em consequência da prolongada estiagem em todo o ciclo vegetativo. As chuvas extemporâneas que se vêm registrando em alguns municípios da região produtora nesta fase de colheita, também prejudicam a cultura e as operações que se realizam.

**SERGIPE** - O GCEA-SE registra um acréscimo de 5,56% na produtividade esperada, de 270 para 285 kg/ha, como decorrência das chuvas que se fizeram sentir em todo Estado desde a 2a. quinzena de setembro. A cultura foi beneficiada de modo bastante significativo. Neste período de colheita, o clima se mostra favorável para as operações de lavoura. Assim, em uma área plantada de 5 046 ha, igual à informada em setembro, é esperada agora uma produção de 1 438 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .....	8,36
Pernambuco .....	8,00
Alagoas .....	5,00
Sergipe .....	5,57

### 4. AMENDOIM

A produção total nacional obtida de amendoim em 1976 na 8a. estimativa (final) é de 513 887 t, superior em 0,02% da informada em outubro, como decorrência de novas informações do Estado da Paraíba por ocasião da conclusão da colheita do produto.

## 4.1 - AMENDOIM (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 1a. safra de 1976 foi de 406 790 t, superior em 23,21% da produção de 1a. safra obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	162 700	254 300	1 563
2º	MT	55 113	70 371	1 277
3º	PR	59 380	60 000	1 010
4º	RS	8 816	9 200	1 044
5º	GO	300	390	1 300
	OUTRAS	-	12 529	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de amendoim da 1a. safra com 62,51% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 17,30%, Paraná com 14,75%, Rio Grande do Sul com 2,26%, Goiás com 0,10%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 3,08% da produção. O rendimento obtido variou desde o máximo de 1 563 kg/ha em São Paulo, até o mínimo de 1 010 kg/ha no Paraná. Comparando-se a produção desta 1a. safra obtida em 1976 com a mesma safra de 1975, conclui-se que os Estados do Paraná e Goiás acusaram decréscimos nesta safra de 36,99% e 20,41%, respectivamente, enquanto que os Estados de São Paulo, Mato Grosso e Rio Grande do Sul registraram acréscimos de 41,28%, 102,66% e 5,78%, respectivamente.

## 4.2 - AMENDOIM (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de amendoim na 2a. safra de 1976 em 8a. estimativa (final), foi de 107 097 t, superior em 0,11% da estimada em outubro, em decorrência das informações finais desta safra no Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB, como decorrência dos resultados finais da safra, obtidos através de levantamento específico realizado neste mês, informa que a área colhida foi de 932 ha, inferior em 6,33% da plantada estimada em outubro (995 ha), perda essa decorrente da insuficiência de pluviosidade durante a fase inicial do ciclo vegetativo. As condições climáticas favoráveis, desde a floração do produto, com a ocorrência de chuvas, provocaram sensível melhoria na produtividade esperada, com um acréscimo de 19,07% do previsto anteriormente, situando o rendimento médio obtido em 1 174 kg/ha. A produção obtida foi de 1 094 t, nesta safra de amendoim.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde se investiga o produto em 2a. safra foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	SP	67 300	76 800	1 141
2º	MT	11 314	13 808	1 220
3º	PR	9 410	9 690	1 030
4º	CE	2 250	1 800	800

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
5º	PB	932	1 094	1 174
6º	GO	470	799	1 700
	OUTRAS	-	3 106	-

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor da 2a. safra com 71,71% da produção nacional. Seguiram-lhe, os Estados de Mato Grosso com 12,89%, Paraná com 9,05%, Ceará com 1,68%, Paraíba com 1,02%, Goiás com 0,75%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 2,90% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o máximo de 1 700 kg/ha em Goiás, até o mínimo de 800 kg/ha no Ceará.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba .....	3,91

#### 5. ARROZ

A produção nacional esperada de arroz em casca para 1976, em 10a. estimativa é de 9 560 389 t, superior em apenas 0,04% da informada em outubro, em decorrência dos dados finais da safra no Estado da Paraíba.

Aguardam-se os resultados finais de colheita nos Estados do Amazonas, Pará, Alagoas e Sergipe, para serem conhecidos os dados definitivos da safra nacional de arroz em 1976.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que, em uma área colhida de 17 489 ha, inferior em 3,96% da plantada estimada, perda essa decorrente das condições climáticas desfavoráveis ao arroz de sequeiro em sua fase inicial de cultivo (estiagens) e, com o rendimento médio obtido de 686 kg/ha, superior em 60,75% do previsto anteriormente (428 kg/ha), em virtude da ação benéfica das chuvas que se fizeram sentir na região da Caatinga desde o final de setembro, a produção obtida foi de 12 036 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba .....	2,15
Alagoas .....	2,20
Sergipe .....	2,00

#### 6. BANANA

A produção nacional esperada de banana para 1976 em 11a. estimativa é de 401 100mil cachos, inferior em 1,22% da informada em outubro, por alterações nas estimativas dos Estados do Acre e Paraíba.

ACRE - É acusada neste mês uma redução de 17,43% na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, situando-a em 3 852 ha, motivada pela ocorrência de moléstias como o "mal de Sigatoka" e "Mal do Panamá", principalmente no município de RIO BRANCO, bem assim, pelo desinteresse e abandono da cultura por grande número de produtores. Com uma produtividade esperada de 600 cachos/ha, a produção esperada é agora de 6 163 mil cachos.

PARAÍBA - Em virtude de levantamentos realizados pelo GCEA-PB, no mês, a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita nesta safra, registrou uma redução de 4,4% situando-se em 8 139 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 086 cachos/ha, inferior em 12,91% do previsto em outu

bro, como resultado dos rendimentos médios que vêm sendo obtidos na cultura, (sendo que essa redução da produtividade prevista se faz sentir mais intensamente no município de NATUEA), a produção esperada é agora de 16 976 mil cachos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/cacho
Rio Grande do Norte .....	11,82
Paraíba .....	8,26
Sergipe .....	12,00
Bahia .....	7,69

## 7. BATATA INGLESA

A produção total nacional obtida de batata inglesa em 1976 na 7a. estimativa (final) foi de 1 815 827 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. A produção obtida em 1976, quando consideradas as 2 (duas) safras do produto, foi superior em 8,31% da obtida no ano de 1975.

### 7.1 - BATATA INGLESA (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 1a. safra de 1976 foi de 1 167 660 t, superior em 5,10% da obtida em igual safra de 1975, que alcançou a 1 111 013 t. Os resultados finais obtidos nesta 1a. safra, nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PR	37 340	466 566	12 495
29	RS	37 200	248 800	6 688
39	SP	13 300	169 800	12 767
49	MG	14 286	139 863	9 790
59	SC	13 600	112 990	8 308
69	ES	700	4 420	6 314
	OUTRAS	-	25 221	-

Conforme se observa, o maior produtor de batata inglesa de 1a. safra foi o Estado do Paraná com 39,95% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 21,31%, São Paulo com 14,54%, Minas Gerais com 11,98%, Santa Catarina com 9,68%, Espírito Santo com 0,38%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado na 1a. safra, os restantes 2,15% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 314 kg/ha no Espírito Santo, ao máximo de 12 767 kg/ha em São Paulo.

### 7.2 - BATATA INGLESA (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de batata inglesa na 2a. safra em 1976, na 7a. estimativa (final), foi de 648 167 t, não registrando alterações em relação ao esperado em outubro. Em confronto com a produção de batata inglesa da 2a. safra obtida em 1975 que foi de 557 861 t, a produção desta safra em 1976, acusa um acréscimo de 16,19%.

Registram-se neste mês os resultados finais da safra nos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa neste mês, os resultados finais obtidos na 2a. safra de batata in

glesa, registrando uma área colhida de 326 ha, com a produtividade de 9 031 kg/ha e produção obtida de 2 944 t, confirmando a estimativa de outubro.

RIO DE JANEIRO - O produto já se encontra colhido no Estado. Informa o GCEA-RJ que, em uma área colhida de 2 500 ha, igual à estimada em outubro, foi obtida uma produção de 5 000 t, com a produtividade obtida de 2 000 kg/ha.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba .....	3,55
Sergipe .....	3,20

## 8. CACAU

A produção nacional esperada de cacau em amêndoas em 1976 na 7a. estimativa é de 222 115 t, inferior em 11,02% da estimativa de outubro, como resultante das novas informações sobre a safra principal na Bahia, embora o pequeno acréscimo havido nas estimativas dos Estados do Amazonas e Pará.

Registram-se, neste mês, os resultados finais da safra cacauzeira do Estado do Amazonas.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que em uma área colhida de 1 670 ha, inferior em apenas 0,60% da ocupada com pés em idade produtiva (1 680 ha), e com a produtividade observada de 120 kg/ha, superior em 26,32% da esperada anteriormente, em virtude de informações obtidas junto aos serviços técnicos da CEPLAC operante no Estado, a produção obtida foi de 200 t. Por informações do Serviço de Classificação de Cacau do Amazonas, desta produção obtida, cerca de 45t destinaram-se à exportação e as restantes 155 t foram transacionadas em Belém-PA, através de intermediários e comerciantes (regatões).

PARÁ - O GCEA-PA informa o acréscimo de 3 ha na área ocupada com pés em idade produtiva, situando-a em 7 587 ha. Com o rendimento médio esperado de 297 kg/ha, superior em 0,68% do previsto em outubro, a produção esperada é de 2 257 t.

BAHIA - O GCEA-BA confirmou os dados finais da "safra temporão" de cacau. Em uma área colhida de 189 542 ha e produtividade obtida de 662 kg/ha, a colheita obtida foi de 125 441 t. Com respeito à "safra principal", o citado Grupo de Coordenação das Estatísticas Agropecuárias no estado baiano comunica que, por levantamentos realizados pela CEPLAC, foi constatada a produtividade média de 362 kg/ha, inferior em 24,27% da esperada, como decorrência de condições climáticas desfavoráveis. Assim, em uma área ocupada com pés em produção de 238 458 ha, é prevista agora uma produção de 86 405t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Amazonas .....	7,00
Pará .....	8,42

## 9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café para 1976, de acordo com a 3a. estimativa da Divisão de Estatística do IBC, já informada em relatório de agosto, é de 778 189 t. Aguarda-se a conclusão do 4º levantamento (final) da safra cafeeira iniciado em novembro, para serem conhecidos os resultados finais da estimativa da produção para 1976, bem assim, a primeira informação sobre o prognóstico da safra de 1977.

10. CANA DE AÇÚCAR

A produção nacional esperada de cana de açúcar para 1976 em 11a. estimativa é de 106 651 991 t, inferior em 0,27% da informada em outubro, face a novas informações do Estado da Paraíba, embora se tenha registrado acréscimo nas estimativas do Rio Grande do Sul.

PARAÍBA - Novos levantamentos levaram o GCEA-PB a prever uma redução de 0,81% na área plantada destinada ao corte até dezembro, ou seja, de 70 984 para 70 407 ha. A produtividade média esperada é de 43 479 kg/ha, inferior em 8,37% da informada em outubro, em decorrência da má distribuição de chuvas, que vem prejudicando o fenômeno de assimilação dos fertilizantes pelas plantas. Assim, em uma área estimada a ser colhida de 70 407 ha, com uma produtividade esperada de 43 479 kg/ha, é prevista agora uma produção de 3 061 216 t. Acrescenta ainda o GCEA-PB que, a matéria prima (cana cortada) é destinada às 7 usinas de açúcar existentes no Estado, bem assim, aos engenhos de cana, que a transformam em aguardente e rapadura.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma redução de 7,32% na estimativa de área plantada destinada ao corte neste ano, situando-a em 38 000 ha. Com a produtividade esperada de 23 763 kg/ha, superior em 10,72% da prevista anteriormente face aos rendimentos médios que vêm sendo obtidos nas lavouras já colhidas, a produção prevista é agora de 903 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .....	0,13
Paraíba .....	0,12
Pernambuco .....	0,15
Alagoas .....	0,13
Sergipe .....	0,14
Bahia .....	0,26
Mato Grosso .....	0,12

11. CEBOLA

A produção nacional esperada de cebola para 1976 em 7a. estimativa é de 430 146 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro. O produto já se encontra colhido nos Estados de Pernambuco, Sergipe, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. São aguardados os resultados finais da Bahia, Minas Gerais e São Paulo, para serem conhecidos os dados finais da safra de cebola em 1976.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Bahia .....	4,25

12. COCO-DA-BAÍTA

A produção nacional esperada de coco-da-baía para 1976 em 10a. estimativa é de 463 974 mil frutos, inferior em 3,22% da informada em outubro, decorrente de alterações nas estimativas do Estado da Paraíba.

PARAÍBA - Em decorrência dos baixos preços ofertados aos produtores, a cultura tem sido abandonada, não se beneficiando dos tratamentos culturais (capinas, podas de limpeza, etc.) que não estão sendo realizados. Por outro lado, o produtor tem deixado de executar a colheita em determinadas épocas, porque a mão de obra da operação é considerada onerosa deixando-lhe baixa rentabilidade. Assim,

a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita é inferior em 12,04% da estimada anteriormente, situando-se em 11 809 ha. Com uma produtividade prevista de 2 891 frutos/ha, inferior em 21,08% da informada em outubro, face à baixa tecnologia empregada na cultura, a produção esperada é agora de 34 136 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/fruto
Rio Grande do Norte .....	1,10
Paraíba .....	1,46
Alagoas .....	2,00
Sergipe .....	1,80
Bahia .....	1,12

### 13. FEIJÃO

A produção total nacional obtida de feijão em 1976 na 7a. estimativa (final) é de 1 842 262 t, quando consideradas as duas safras do produto, e inferior em 0,89% da informada em outubro. Em relação a 1975 quando foram obtidas 2 270 747 t, a produção obtida em 1976 registra um de crêscimo de 18,87%.

#### 13.1 - FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 1a. safra de 1976 foi de 962 452 t, inferior em 16,94% da obtida na mesma safra de 1975, quando foram colhidas 1 158 725 t.

Os resultados finais obtidos para as Unidades da Federação onde se investiga o produto em 1a. safra, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PR	648 760	494 610	762
29	RS	135 000	105 300	780
39	MG	213 792	95 226	445
49	SC	107 193	68 967	643
59	SP	104 000	46 700	449
69	BA	167 300	45 171	270
79	RN	186 085	34 517	185
89	MT	21 543	18 638	865
99	MA	37 732	18 076	479
109	GO	22 200	15 984	720
119	ES	32 580	9 350	287
	OUTRAS	-	9 913	-

Conforme se observa, o Estado do Paraná foi em 1976 o maior produtor de feijão da 1a. safra com 51,39% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 10,94%, Minas Gerais com 9,89%, Santa Catarina com 7,17%, São Paulo com 4,85%, Bahia com 4,69%, Rio Grande do Norte com 3,59%, Mato Grosso com 1,94%, Maranhão com 1,88%, Goiás com 1,66%, Espírito Santo com 0,97%, cabendo às demais Unidades da Federação produtoras, os restantes 1,03%.

Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 185 kg/ha no Rio Grande do Norte, até o máximo de 865 kg/ha em Mato Grosso.

13.2 - FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção brasileira obtida de feijão na 2a. safra de 1976 em 7a. estimativa (final) foi de 879 810 t, inferior em 1,84% da informada em outubro, face aos resultados finais da safra nos Estados do Amazonas, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro.

AMAZONAS - Em uma área colhida de 1 000 ha e rendimento médio obtido de 1 000 kg/ha, a produção obtida foi de 1 000 t, não registrando alterações em relação à estimativa de outubro.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que face a novos levantamentos de campo procedidos na região do SERIDÓ, onde chuvas extemporâneas caídas em outubro provocaram enchentes que prejudicaram o feijão cultivado nos leitos e margens dos rios, (ver relatório de outubro), o rendimento médio esperado sofreu um acréscimo de 13,88%, ou seja, de 245 para 279 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 8 713 ha, igual à informada anteriormente, e com uma produtividade obtida de 279 kg/ha, foi obtida uma colheita de 2 432 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que foram realizados novos levantamentos neste mês, que possibilitaram a constatação de uma área colhida superior em 25,70% da plantada estimada e informada em outubro, situando-a em 269 231 ha. Com a produtividade obtida de 153 kg/ha, inferior em 43,33% da prevista nas estimativas iniciais, a produção obtida foi de 41 246 t. As alterações nas estimativas de área são decorrentes de plantios tardios, principalmente na Caatinga, onde as chuvas foram suficientes para que se efetivassem os cultivos, embora a produtividade obtida tenha sido bastante inferior à média do Estado. A falta de chuvas no sertão também foi responsável pelo decréscimo expressivo da produtividade, a nível estadual.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa neste mês, os resultados finais da safra de feijão no Estado. Em uma área colhida de 12 000 ha, igual à plantada estimada anteriormente, e com uma produtividade obtida de 600 kg/ha, a produção obtida foi de 7 200 t, confirmando-se os prognósticos de outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Rio Grande do Norte .....	10,28
Paraíba .....	7,45
Alagoas .....	15,00
Sergipe .....	13,83
Bahia .....	12,83

(\*) preços médios de tipos e variedades cultivados nas respectivas Unidades da Federação.

14. FUMO (em folha)

A produção nacional esperada de fumo para 1976 em 7a. estimativa é de 298 536 t, inferior em 0,10% da informada em outubro, decorrente de novas informações do Estado de Sergipe. São registrados neste mês, os resultados finais da safra no Estado do Ceará.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás. Aguardam-se os resultados finais de colheita, até dezembro, em Alagoas, Sergipe e Bahia para que sejam conhecidos os resultados das estimativas da produção obtida a nível nacional.

CEARÁ - O GCEA-CE informando os dados finais da safra de fumo no estado cearense comunica que, em uma área colhida de 1 600 ha e produtividade obtida de 600 kg/ha, foi efetivada uma colheita de

960 t, confirmando-se as estimativas do mês anterior.

SERGIPE - O GCEA-SE informa que foram procedidas reavaliações com base nos rendimentos médios que vêm sendo obtidos a nível municipal, resultando num decréscimo de 10,29% na produtividade média esperada a nível estadual, ou seja, de 1 020 para 915 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 2 796ha, igual à informada em outubro e com um rendimento médio esperado de 915 kg/ha, é prevista agora uma produção de 2 558 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg (*)
Alagoas	.....	5,00
Sergipe	.....	4,47

(\*) preço médio para "fumo em folha", de vários tipos.

#### 15. JUTA (em fibra)

A produção nacional obtida de juta em 1976 foi de 38 764 t, inferior em 6,43% da safra obtida em 1975.

Os resultados finais nas duas Unidades da Federação onde o produto é cultivado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	AM	37 500	28 000	747
2º	PA	10 360	10 764	1 039

Conforme se observa, o Estado do Amazonas foi em 1976 o maior produtor de juta com 72,23% da produção nacional, cabendo ao Pará os restantes 27,77%. O maior rendimento médio obtido foi de 1 039 kg/ha, no Pará, uma vez que no Amazonas a produtividade obtida nesta safra, acusou apenas 747 kg/ha. Comparando-se a produção obtida neste ano com a obtida em 1975, conclui-se que o Amazonas acusou um decréscimo de 19,28%, enquanto que o Pará um acréscimo de 59,75%.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que o plantio da juta normalmente ocorre em duas fases: a primeira, chamada "de lama", nos meses de julho a setembro, e a segunda denominada "de enxada" ou "de verão", nos meses de outubro a dezembro. Acrescenta ainda que neste ano a distribuição de sementes foi retardada devido a problemas ocorridos, na fonte fornecedora, ou seja, a base física do Ministério da Agricultura em ALENQUER-PA, somente iniciando-se em 15/08/76, conforme é exposto no relatório de outubro. Provavelmente a safra de 1977 sofrerá as conseqüências deste atraso, uma vez que as áreas não plantadas na "lama" por falta de sementes, dificilmente serão cultivadas fora de época. Atualmente, já existe disponibilidade de sementes nos postos de repasse dos diversos municípios produtores de juta, porém a demanda tem sido fraca, pois poderá atender apenas a plantio da 2a. fase ("de verão"). Estima-se que a distribuição alcance no máximo 250 t de sementes devendo ser inferior em 62 t à distribuída em 1975, quando atingiu a 312 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Amazonas	.....	3,50

#### 16. LARANJA

A produção nacional esperada de laranja para 1976 em 11a. estimativa é de 36 822 794 mil frutos, inferior em 0,11% da informada em outubro, por alterações nas estimativas do

Estado da Paraíba.

PARAÍBA - O GCEA-PB registra uma redução de 33,19% no rendimento médio esperado, situando-o em 65 787 frutos/ha, como decorrência de anormalidade nas condições climáticas e com base nos resultados já obtidos nesta safra. Em uma área ocupada com pés em produção de 2 191 ha, superior em 17,17 % da estimada em outubro, é esperada, agora, uma produção de 144 139 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/cento
Paraíba	.....	15,10
Sergipe	.....	18,00

### 17. MALVA (em fibra)

A produção brasileira obtida de malva para 1976 em 10a. estimativa (final) foi de 60 591 t, superior em 1,68% da informada em outubro, como decorrência dos resultados finais de safra no Estado do Amazonas.

Registram-se, neste mês, os dados finais da safra de malva nos Estados do Amazonas e Pará.

AMAZONAS - Informando os resultados finais da safra de malva, o GCEA-AM registra um acréscimo de 6,28% no rendimento médio obtido em relação ao esperado, situando-o em 1 574 kg/ha. Assim, em uma área colhida de 10 800 ha, igual à plantada estimada em outubro, a produção obtida foi de 17 000t.

PARÁ - Concluída a colheita do produto no Estado. Os resultados finais vieram confirmar as estimativas de outubro. Em uma área colhida de 36 311 ha, foi obtida uma produção de 38 826 t, com um rendimento médio observado de 1 069 kg/ha.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado, foram os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	PA	36 311	38 826	1 069
29	AM	10 800	17 000	1 574
39	MA	6 100	4 765	781

Conforme se observa, o Estado do Pará foi em 1976 o maior produtor de malva com 64,08% da produção nacional. Seguiram-lhe os Estados do Amazonas com 28,06% e o Maranhão com os restantes 7,86% da produção. O rendimento médio obtido, variou desde o máximo de 1 574 kg/ha no Amazonas, até o mínimo de 781 kg/ha no Maranhão. Relativamente a 1975, quando a safra nacional de malva foi de 51 500 t, a produção obtida em 1976 registrou um acréscimo de 17,65%.

#### 17.1 - PROGNÓSTICO DA SAFRA DE MALVA PARA 1977

AMAZONAS - O GCEA-AM informa que o cultivo da nova safra experimenta uma repercussão negativa entre os produtores, em decorrência da fraca comercialização da safra de 1976, face à crise de manufaturados e sacarias que envolveu as indústrias de aniagem a partir de 1975. Porém só será possível ter-se uma idéia definitiva do quanto isso está representando, após concluída a distribuição de sementes, que deverão estender-se até meados de dezembro, e que se processa de forma bem lenta. Está previsto um total de 150 t de sementes a serem distribuídas pelas indústrias que organizam seus estoques com um ano de antecedência, não ocorrendo, portanto, problemas de oferta, como acontece com a juta.

A exploração da malva se realiza basicamente nas várzeas inundáveis dos rios, sendo que cada família

de produtor explora o mesmo trecho pelo espaço médio de 3 anos, consoante a tradição de cultivo desta fibra na região. A cultura da malva em algumas zonas já começa a se fixar também em terra firme. Sendo uma cultura eminentemente de várzea e sua exploração se processando de forma empírica e primitiva, é bem significativa a sua dependência à época, velocidade e intensidade das vazantes e enchentes dos rios. Neste ano, por exemplo, a vazante ocorreu com grande velocidade, alcançando níveis expressivos. No porto de Manaus, o Rio Negro já baixou quase 12 m, estando o nível acima do mar à beira dos 18 m, o que não ocorria há mais de 6 anos.

#### 18. MAMONA

A produção nacional esperada de mamona para 1976 em 10a. estimativa é de 212 861 t, inferior em 6,39% da informada em outubro, como decorrência de novas informações do Estado de Pernambuco e alterações nas estimativas finais da safra na Bahia. Aguardam-se os dados finais da safra nos Estados de Maranhão, Ceará e Pernambuco, para ser conhecida a produção obtida de mamona, a nível nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE registra neste mês, uma redução de 11,15% na área plantada estimada a ser colhida em 1976, devido ao fato de que muitos agricultores perderam o interesse na colheita, face aos baixos preços ofertados ao produtor que abandonaram seus cultivos. Por outro lado, a ocorrência de seca na região sertaneja, principal produtora do Estado, provocou uma redução de 19,23% no rendimento médio esperado, isto é, de 520 para 420 kg/ha. Assim, em uma área plantada estimada a ser colhida de 32 850 ha e com uma produtividade média esperada de 420 kg/ha, é prevista agora uma produção de 13 797 t, inferior em 28,23% da informada anteriormente.

BAHIA - O GCEA-BA informa que levantamentos procedidos após a conclusão da colheita, permitiram a constatação de uma área efetivamente colhida de 115 000 ha, inferior em 8,73% da informada em outubro. A redução na área colhida deve-se ao fato de que alguns produtores deixaram de colher neste ano, em decorrência dos baixos preços ofertados e da seca que assolou a região produtora. Desta forma, os dados finais da safra de mamona na Bahia são: área colhida 115 000 ha, produtividade obtida 800 kg/ha e produção obtida 92 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	U.F.	Cr\$/kg
Pernambuco .....		3,20
Bahia .....		2,23

#### 19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1976 em 11a. estimativa é de 26 446 153 t, inferior em 0,01% da informada em outubro, como resultante de novas informações dos Estados do Acre, Paraíba e Rio Grande do Sul, embora o pequeno acréscimo verificado nas estimativas do Pará.

ACRE - Com base em levantamentos realizados, é registrada uma redução de 10,00% na estimativa da área plantada com mandioca, situando-a em 12 447 ha. Este decréscimo de cultivo decorre de transações de áreas de seringais onde estavam localizados produtores (seringueiros) que se dedicavam, também, ao cultivo desta euforbiácea. Com a venda dos seringais, foram abrigados a deixar as terras que ocupavam, evadindo-se para áreas vizinhas fora do Estado. Com a produtividade esperada de 14 000 kg/ha, é prevista agora uma colheita de 174 258 t nesta safra.

PARÁ - O GCEA-PA informa um acréscimo de 1,95% na área plantada e destinada à colheita até dezembro,

face a informações recentes provenientes das Comissões Regionais e Municipais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no Estado. Com a produtividade esperada de 10 733 kg/ha, superior em 6,27% da prevista anteriormente, é esperada agora uma colheita de 1 004 322 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB comunica que a área plantada destinada à colheita neste ano até dezembro teve sua estimativa reduzida em 3,31%, situando-se em 84 676 ha, considerando que estão sendo colhidas áreas de mandiocais novos, de baixa produtividade e conseqüente pequena rentabilidade. Procurando aproveitar o bom preço como está sendo cotado o produto, os agricultores realizaram colheitas de lavouras novas, com 1 ano de cultivo, traduzindo-se em rendimentos médios observados de apenas 8 614kg/ha, inferior em 4,45% do previsto anteriormente. Assim, em uma área a ser colhida de 84 676 ha e produtividade média estimada em 8 614 kg/ha, é prevista uma colheita de 729 395 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma redução de 1,64% na área plantada a ser colhida neste ano, devido a reajustes nas estimativas procedidas a nível municipal, que alteraram o total estadual para 240 000 ha, ou seja, uma redução de apenas 4 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 12 088 kg/ha a produção a ser colhida até dezembro está prevista em 2 901 000 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rio Grande do Norte .....	0,51
Paraíba .....	0,53
Alagoas .....	0,60
Sergipe .....	0,52
Bahia .....	0,52
Santa Catarina .....	0,52
Rio Grande do Sul .....	0,53
Mato Grosso .....	0,68

## 20. MILHO

A produção nacional obtida de milho em 1976 na 10a. estimativa (final) foi de 17 844 678 t, inferior em 0,28% da informada em outubro, como decorrência dos resultados finais da safra nos Estados do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia (2a. safra).

AMAZONAS - Com a colheita praticamente concluída no Estado, registra-se uma área colhida de 1 800 ha com o rendimento médio observado de 1 500 kg/ha e produção obtida de 2 700 t, não acusando alterações em relação às estimativas anteriores.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PB registra um acréscimo de 31,64% no rendimento médio obtido em relação ao esperado, como decorrência das chuvas ocorridas na região da Caatinga e que beneficiaram sensivelmente o cultivo desde a fase de espigamento. Em uma área colhida de 292 151 ha, inferior em 1,45% da plantada estimada e produtividade de 362 kg/ha, foi obtida uma produção de 105 631 t.

PERNAMBUCO - Com o encerramento da colheita, o GCEA-PE informa um rendimento médio obtido de 550kg/ha, inferior em 29,49% do informado anteriormente, devido à prolongada estiagem na região do Agreste e seca na região sertaneja em todo o ciclo da cultura. Em uma área colhida de 300 000 ha, inferior em 1,97% da plantada estimada, foram colhidas 165 000 t.

ALAGOAS - Embora os dados definitivos da safra sejam informados em dezembro com base no quadro atual do ciclo vegetativo da cultura, já em final de colheita, é prevista em uma área colhida de 54 000 ha, a produção de 19 278 t, com o rendimento médio observado de 357 kg/ha.

SERGIPE - Com a safra quase concluída, é estimada até dezembro uma área total colhida de 11 876 ha, que, com a produtividade observada de 480 kg/ha, deverá registrar uma colheita de 5 700 t.

BAHIA (2a. safra) - O GCEA-BA informa os resultados finais da 2a. safra de milho registrando uma área colhida de 120 000 ha, produtividade obtida de 660 kg/ha e produção obtida de 79 200 t, sem alterações em relação ao estimado em outubro.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraíba .....	1,48
Pernambuco .....	1,67
Alagoas .....	1,50
Sergipe .....	2,00
Bahia .....	1,80

## 21. PIMENTA DO REINO

A produção nacional obtida de pimenta do reino em 1976 na 10a. estimativa (final), foi de 29 554 t, inferior em 9,47% da informada em outubro, face aos resultados finais de colheita nos Estados do Amazonas, Pará e Paraíba, conhecidos neste mês.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa neste mês, os resultados finais da safra de pimenta do reino. Em uma área colhida de 80 ha, igual à plantada estimada no mês anterior, e com uma produtividade observada de 1 025 kg/ha, foi obtida uma produção de 82 t, confirmando-se os prognósticos de outubro.

PARÁ - Concluída a colheita em todo o Estado. Em uma área colhida de 8 197 ha, igual à plantada estimada em outubro, e com uma produtividade obtida de 3 454 kg/ha, inferior em 9,65% do rendimento médio que vinha sendo esperado, foi obtida uma produção de 28 312 t.

PARAÍBA - Concluída a colheita em todo Estado, o GCEA-PB constatou a erradicação de 36 ha de pimentais com baixa produtividade e anti-econômicos, dada a sua longevidade, cultivo tradicional realizado de forma empírica e que sofreram intensamente pela seca que atingiu a região produtora neste ano.

Em uma área colhida de 1 753 ha, inferior em 2,01% da ocupada com pés em produção, pelos motivos de erradicações, já expostos, e rendimento médio obtido de 250 kg/ha, observou-se uma colheita de 438 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Pará .....	13,10
Paraíba .....	9,16

## 22. SISAL (em fibra)

A produção brasileira esperada de sisal (fibra) para 1976 em 10a. estimativa é de 164 820 t, inferior em 1,60% da informada em outubro, em decorrência de alterações nas estimativas da safra esperada no Rio Grande do Norte.

RIO GRANDE DO NORTE - O GCEA-RN comunica que foram concluídos os estudos, levantamentos e análises que vinham sendo realizados pela Comissão Técnica Especializada em sisal (COTE/RN - SISAL), permitindo uma definição da situação da cultura no Estado. A referida Comissão constituída pelo Coordenador Técnico do IBGE, pelo Assistente Técnico da CFP (agência do Ceará) e técnico do MA junto ao GCEA, pesquisaram 11 municípios representativos da cultura, elaborando detalhado

relatório técnico, cujas conclusões são adiante transcritas:

- 1 - A safra de sisal no Estado do Rio Grande do Norte para 1976, foi prejudicada em consequência de má distribuição das chuvas em certas regiões, e/ou mesmo a falta, em outras.
- 2 - Os preços pouco convincentes do sisal, determinaram um semi-abandono da cultura pela grande maioria dos produtores, concorrendo para a sua baixa produtividade.
- 3 - A falta de crédito nos bancos oficiais, para a fundação de novas áreas de sisal nas regiões tradicionalmente produtoras, acarretou a diminuição da produção no Estado.
- 4 - O desconhecimento por parte dos produtores do sisal, da operacionalização da EGF, e em consequência, a não utilização desse crédito por parte dos mesmos, bem como a falta de classificador oficial e armazém, contribuíram também, para o desestímulo do produtor.
- 5 - Na região de Santa Cruz, limítrofe com o Estado da Paraíba, 80% da produção de sisal (2 594 toneladas) ali produzida, é comercializada na Paraíba.
- 6 - Nas regiões de João Câmara e Santa Cruz, apesar da ausência de crédito oficial para a fundação da cultura de sisal, tem havido plantio de novas áreas, denotando que o produtor não pretende abandonar a cultura.
- 7 - Existe uma expectativa entre os produtores para os novos preços mínimos do sisal.
- 8 - Para o ano de 1977 prevê-se um incremento de produção na safra do sisal, pela entrada em produção de cerca de 5 000 ha de campos novos (ZABELÊ - 3 600 ha e 1 400 ha de diversos produtores).
- 9 - Foi constatada uma grande discrepância entre os rendimentos médios por área nas regiões produtoras do Estado, condicionada pelas variáveis: tratos culturais, solos, clima e preços praticados, que variam de 2 200 kg/ha em Jaçanã e Coronel Ezequiel, a 150 kg/ha em João Câmara - Fazenda ZABELÊ, em campos de sisal com mais de 15 anos.
- 10 - Devido às chuvas extemporâneas caídas nas regiões de Santa Cruz, Jaçanã, Coronel Ezequiel e Campo Redondo, a produção melhorou bastante, fazendo com que certos produtores, que não estavam propensos a colher este ano, efetuem suas colheitas.
- 11 - De posse das observações "in loco" levantadas pela COTE, e pelos reajustes feitos, concluímos que a safra do sisal, para o ano de 1976, nesta Unidade da Federação será em torno de 22 000 toneladas em uma área cultivada de cerca de 46 000 ha e com um rendimento médio de 482 kg/ha. Como nesse total, cerca de 3 000 toneladas são comercializadas na Paraíba, a produção comercializada no Estado ficará em torno de 19 000 toneladas.

Assim, em uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita de 46 058 ha, inferior em 11% da estimada anteriormente, e rendimento médio esperado de 482 kg/ha, igual ao previsto em outubro, é prevista uma produção de 22 217 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que até o início de outubro, era esperada sensível redução na produção de sisal, conforme as estimativas realizadas, situando a área ocupada com pés em produção e destinada ao corte neste ano, em 87 373 ha, com um rendimento médio esperado de 445 kg/ha e originando uma produção de 38 922 t de fibras de sisal, em face da longa estiagem ocorrida na região produtora e os baixos preços vigentes que provocaram o desinteresse dos produtores em realizarem tratos culturais. As folhas desidratadas (murchas), não puderam ser colhidas, pois não se prestariam ao desfiamento. As chuvas ocorridas desde a 1ª. quinzena de outubro modificaram sensivelmente o quadro geral da cultura, sendo esperada uma melhoria nas condições das lavouras, com repercussão positiva na produção. O referido Grupo de Coordenação criou uma Comissão Técnica Especializada em Sisal (COTE-PB - SISAL) que está atuando em Campina Grande com o objetivo de levantar detalhada e especificamente, a cultura do sisal em todos os seus aspectos agro-econômicos e industriais na Paraíba, inclusive as características de comercialização da fibra bruta. Aguarda-se relatório técnico da citada COTE para se

rem conhecidos os dados finais da safra no estado paraibano, pelo que são mantidas as estimativas anteriores.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Rio Grande do Norte .....	2,80
Paraíba .....	2,53
Pernambuco .....	2,40

### 23. SOJA

A produção nacional obtida de soja em 1976 foi de 11 226 545 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, e superior em 13,49% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado e que correspondem aproximadamente a 100% da produção brasileira foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
19	RS	3 296 000	5 107 000	1 549
29	PR	2 083 300	4 500 000	2 160
39	SP	394 000	765 000	1 942
49	SC	339 370	409 885	1 208
59	MT	191 114	290 423	1 520
69	MG	79 664	105 515	1 325
79	GO	32 920	48 722	1 480

Conforme se observa, o Estado do Rio Grande do Sul foi em 1976 o maior produtor de soja com 45,50% da produção total obtida. Seguiram-lhe os Estados do Paraná com 40,08%, São Paulo com 6,81%, Santa Catarina com 3,65%, Mato Grosso com 2,59%, Minas Gerais com 0,94% e Goiás com 0,43% da produção. O rendimento médio obtido variou desde o mínimo de 1 208 kg/ha em Santa Catarina, ao máximo de 2 160kg/ha no Paraná.

### 24. TOMATE

A produção nacional esperada de tomate para 1976 em 7a. estimada é de 1 167 907 t, superior em 0,27% da informada em outubro, em virtude dos resultados finais da safra da Paraíba conhecidos neste mês.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa neste mês os resultados finais da safra de tomate. A área colhida foi de 703 ha, superior em 41,73% da plantada estimada anteriormente, ou seja, um acréscimo de 207 ha na área cultivada. Este acréscimo de área, só agora informado, traduz os resultados dos trabalhos da Comissão Técnica Especializada em Tomate (COTE-PB - TOMATE), criada recentemente, visto que o tomate é produto novo, investigado a partir deste ano, na Paraíba. Com uma produtividade obtida de 38 048 kg/ha, inferior em 20,15% da prevista anteriormente, foram produzidas 26 748 t. O GCEA-PB acrescenta que o decréscimo na produtividade decorreu dos baixos rendimentos obtidos nas lavouras não irrigadas e nas áreas ocupadas com lavouras industriais que sofreram a ação nefasta da irregularidade das chuvas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Paraíba .....	1,10
Sergipe .....	3,50
Bahia .....	3,63

## 25. TRIGO

A produção nacional esperada de trigo em 1976 na 9a. estimativa é de 3 225 830 t, inferior em 6,72% da informada em outubro, como decorrência de alterações nas estimativas dos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e retificação dos dados finais da safra em São Paulo.

**SÃO PAULO** - No relatório de outubro o GCEA-SP apresentou os dados finais da safra em São Paulo, registrando uma área colhida de 191 300 ha, produtividade obtida de 932 kg/ha, para uma colheita de 178 380 t, informações essas baseadas em pesquisas realizadas pelo Instituto de Economia Agrícola da Secretaria de Agricultura. Neste mês, com a conclusão do levantamento sobre "intenção de plantio" realizado pelo IEA, foi verificado que os dados informados anteriormente estavam subestimados, visto que a pesquisa não abrangeu todos os municípios tritícolas. Assim, a área colhida foi retificada para 185 000 ha, inferior em 3,29% da informada em outubro, tendo em vista que foi constatada essa redução na última investigação, por abandono de áreas plantadas que não apresentavam condições de colheita, face aos prejuízos ocorridos nas lavouras por agentes climáticos adversos e incidência de moléstias. A produção obtida foi de 195 000 t, superior em 9,32% da informação de outubro, face aos motivos de subestimação da pesquisa, já relatados. A produtividade obtida foi assim de 1 054 kg/ha.

**PARANÁ** - Com a colheita praticamente concluída nas regiões norte e oeste, onde se concentram 80% da produção do Estado, é estimada uma colheita ao redor de 1 000 000 de toneladas. Na região leste, onde o trigo, por condições ecológicas, é cultivado mais tardiamente, as primeiras colheitas se processaram a partir da segunda quinzena de outubro e deverão estar concluídas até o final deste mês. Chuvas excessivas, com fortes ventanias, acompanhadas de granizadas, provocaram prejuízos às lavouras dessa região neste período. Com a produtividade esperada ao redor de 900 kg/ha, inferior em 3,33% da prevista em outubro e em uma área estimada a ser colhida de 1 248 000 ha, é prevista agora uma produção de 1 160 640 t.

Das variedades estrangeiras cultivadas nesta safra, as que mais corresponderam foram as mexicanas: JUPATECO, TANORI e INEA. Das nacionais, melhor comportamento couberam às variedades: LONDRINA, MARIANGA e BH-1146. Grande parte da produção colhida não apresenta boa qualidade, com peso específico baixo. O produto com peso hectolítrico inferior a 65, está sendo destinado ao fabrico de rações.

**SANTA CATARINA** - As condições climáticas continuaram desfavoráveis para a cultura e operação de colheita, com chuvas excessivas e vendavais, provocando o alastramento de doenças fúngicas face às altas temperaturas, com grande incidência de "septória" e "oídio" que atacaram inclusive as variedades consideradas resistentes. Em algumas lavouras a situação se mostra tão crítica que os produtores estão colhendo 3 sacos para cada saco plantado.

A situação é de expectativa para as lavouras ainda a serem colhidas e que representam cerca de 50% do total cultivado. A área estimada plantada que era de 40 851 ha, com base nos resultados finais do levantamento sobre sementes distribuídas e utilizadas pelos produtores para o cultivo neste ano, levou o GCEA-SC a reavaliá-la em 39 858 ha, ou seja, com um decréscimo de apenas 993 ha. Como decorrência das chuvas de granizo que se abateram sobre as lavouras de trigo nos meses de outubro e novembro, houve perda de áreas estimadas em 840 ha, reduzindo-se, assim, a área plantada e destinada à colheita para 39 818 ha. Dentro do quadro climático atual, é esperada uma produtividade média de 642 kg/ha, inferior em 21,90% da prevista em outubro, que deverá originar uma produção de 25 557 t em uma área estimada a ser colhida de 39 818 ha.

**RIO GRANDE DO SUL** - Segundo informações do GCEA-RS, o estado gaúcho, maior produtor nacional de trigo, até o final deste mês já havia colhido aproximadamente 75% da área total cultivada nesta safra. As condições climáticas que haviam experimentado uma melhoria na 1a. semana de novembro, voltaram a piorar, com chuvas contínuas acompanhadas de vendavais e granizadas esparsas. A alta

nebulosidade em vários dias, com temperaturas também altas, favoreceram o alastramento de moléstias fúngicas (septória e ferrugem). Os vendavais provocaram maior acamamento dos colmos, notadamente nas variedades de "espigas pesadas" como a COTIPORA (C-3). O agravamento do quadro climático desfavorável permite prever uma produtividade média ao redor de 900 kg/ha, já inferior em 10% da estimada em outubro. Em uma área de 2 016 000 ha, é prevista agora uma produção de 1 814 400 t. O Banco do Brasil até o dia 24/11 já havia adquirido cerca de 650 000 t no Rio Grande do Sul e o total aproximado de 1 800 000 t no conjunto das Unidades da Federação produtoras de trigo.

MATO GROSSO - Conforme já relatado em outubro, o GCEA-MT comunica que devido ao controle rigoroso do Banco do Brasil e Cooperativas (Tritisoja e Coopemara) tornou-se possível obter informações precisas dos dados finais de colheita que foram verificados nas aquisições do citado banco estatal, único comprador, bem assim, nos armazenamentos feitos pelas Cooperativas, já que todos os triticultores são associados, havendo completo controle das sementes vendidas e das produções obtidas e comercializadas com o Banco (AGF).

Em uma área colhida de 58 705 ha, igual à prevista em setembro e com o rendimento médio obtido de 515 kg/ha, inferior em 1,53% do esperado, em consequência da queda de produtividade havida na fase final de colheita em lavouras do município de RIO BRILHANTE, a produção obtida foi de 30 233 t.

## 26. UVA

A produção nacional obtida de uva em 1976 foi de 635 701 t, conforme já havia sido informada em relatórios anteriores, e superior em 8,35% da obtida em 1975.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto é investigado foram:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida (t)	RM obtido (kg/ha)
1º	RS	42 000	402 000	9 571
2º	SP	10 530	146 540	13 916
3º	SC	4 143	53 859	13 000
4º	PR	2 354	15 967	6 783
5º	MG	1 142	7 100	6 217
	OUTRAS	-	10 235	-

Conforme se observa, o maior produtor de uva em 1976 foi o Estado do Rio Grande do Sul com 63,24% da produção nacional. Seguiram-lhe, São Paulo com 23,05%, Santa Catarina com 8,47%, Paraná com 2,51%, Minas Gerais com 1,61%, cabendo às demais Unidades da Federação onde o produto é cultivado, os restantes 1,12% da produção. Os rendimentos médios obtidos variaram desde o mínimo de 6 217 kg/ha em Minas Gerais, até o máximo de 13 916 kg/ha em São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

---

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO1. AVEIA

A produção nacional esperada de aveia em grão para 1976 em 7a. estimativa é de 38 400 t, não registrando alterações nas estimativas neste mês.

2. CENTEIO

A produção nacional esperada de centeio para 1976 em 7a. estimativa é de 13 060 t, inferior em 6,31% da informada em outubro, decorrente de alterações nas estimativas do Estado do Rio Grande do Sul.

RIO GRANDE DO SUL - Levantamentos feitos pelo GCEA-RS acusaram um decréscimo de 11,43% na área planta da estimada, em virtude das condições climáticas adversas à cultura nesta safra. Assim, em uma área a ser colhida de 6 200 ha e rendimento médio esperado de 1 100 kg/ha, igual ao pre visto anteriormente, é esperada uma produção de 6 820 t.

3. CEVADA

A produção nacional esperada de cevada em grão para 1976 em 7a. estimativa é de 56 250 t, não se registrando alterações nas estimativas neste mês.

4. GERGELIM

Produto incluído na investigação em 1976 por solicitação da GFP do Ministério da Agricultura, com o objetivo de verificar-se o estágio da cultura no País.

O produto está sendo investigado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, São Paulo e Goiás.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura nos Estados de São Paulo e Goiás, e divulgada a 1a. estimativa desta safra em Goiás. Em uma área colhida estimada de 368 ha e com um rendimento médio obtido de 802 kg/ha, foram obtidas 295 t. Em outubro foram retificados os dados finais do estado goiano face a aferições através da comercialização do produto, tornando-se possível corrigir a informação anterior. Em uma área colhida de 905 ha, e com uma produtividade obtida de 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 724 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA comunica que prosseguem as verificações de campo; porém somente para a safra de 1977 será possível uma definição da área cultivada no Estado, uma vez que se trata de cultura de "fundo de quintal", sem significação econômica.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica, conforme já relatado em outubro, que na faixa norte-nordeste do Estado, fronteira com Minas Gerais, existem alguns municípios produtores, sendo a produção comercializada em UBERLÂNDIA-MG e QUIRINÓPOLIS-GO. Acrescenta ainda o GCEA-SP que somente a partir do próximo ano será possível estabelecer-se uma definição consistente da área efetivamente plantada no Estado. Prosseguem as investigações de campo.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG ratifica que somente a partir da próxima safra tornar-se-á possível obter-se uma estimativa da área plantada no Estado. Os levantamentos até então realizados de mostram que o cultivo do gergelim em Minas Gerais se realiza em áreas muito reduzidas nos estabelecimentos agrícolas, com grande dispersão e sem significação econômica para a comercialização.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que em 1976, 25 municípios produziram gergelim com áreas variando desde 0,5 ha em ANICUNS, JARAGUÁ, NAZÁRIO e TRINDADE, até 200 ha no município de MONTES CLAROS DE

GOIÁS, informações essas decorrentes de levantamento detalhado efetuado em cada município produtor de gergelim, conforme já relatado em outubro. Em uma área colhida de 905 ha e com a produtividade obtida de 800 kg/ha, foi obtida uma produção de 724 t.

##### 5. GIRASSOL

Produto incluído na investigação em 1976, também por solicitação da CFP do Ministério da Agricultura.

O levantamento do girassol vem sendo realizado em Minas Gerais, São Paulo e Paraná.

Em maio foram fornecidas informações históricas e técnicas sobre a cultura no Estado de São Paulo e divulgou-se a 1a. estimativa da safra no Paraná. Em junho foram apresentadas informações técnicas, distribuição geográfica da cultura e a 2a. estimativa da produção no Paraná. Em julho divulgou-se a 3a. estimativa da produção no Paraná. Em agosto foram informados os resultados definitivos da safra no Paraná. Em uma área colhida de 520 ha e com uma produtividade média obtida de 1 110 kg/ha, foram obtidos 572 t.

Os GCEA's de Minas Gerais e São Paulo comunicam que prosseguem os levantamentos de campo, porém, pelos mesmos motivos já expostos para o gergelim, as informações sobre o produto somente serão disponíveis na próxima safra.

##### 6. GUARANÃ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1976 em 8a. estimativa é de 265 t, não registrando alterações em relação à informação de outubro.

AMAZONAS - Único produtor brasileiro até o momento, informa uma área ocupada com pés em produção de 3 950 ha, rendimento médio esperado de 67 kg/ha e produção prevista de 265 t. O GCEA-AM comunica que em dezembro serão fornecidos os resultados definitivos da safra 1976, visto que os levantamentos que ora se realizam no município de MAUÉS, principal produtor do Estado se encontram em fase de conclusão.

Preço médio pago ao produtor no mês:

	<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas .....		40,00

##### 7. RAMI (em fibra)

A produção obtida de rami em 1976 no Paraná, único Estado produtor desta fibra vegetal, foi de 18 300 t, conforme já havia sido informado em relatórios anteriores, quando foram detalhados aspectos do sistema de cultivo e comercialização, inclusive com o destino da produção. Esta produção de 18 300 t, obtida em 1976, foi inferior em 22,13% da obtida em 1975, quando foram produzidas 23 500 t.

##### 8. SORGO GRANÍFERO

A produção nacional obtida de sorgo granífero para 1976 em 10a. estimativa (final) foi de 489 664 t, não registrando alterações em relação à informação do mês de outubro. Registraram-se, neste mês, os dados finais da safra em Pernambuco.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa os resultados finais da safra de sorgo granífero no Estado. Em uma área colhida de 8 ha, igual à plantada estimada em outubro, e com o rendimento médio obtido de 1 500 kg/ha, a produção obtida foi de 12 t.

Os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi cultivado em 1976, são os seguintes:

	U.F.	Área colhida (ha)	Produção obtida, (t)	Rendimento obtido (kg/ha)
19	SP	87 575	235 573	2 998
29	RS	96 200	216 500	2 251
39	MG	6 000	16 800	2 800
49	GO	3 150	7 560	2 400
59	SC	3 600	6 590	1 831
69	PR	1 140	4 490	3 939
79	RN	3 819	1 581	414
89	ES	600	558	930
99	PE	8	12	1 500

Conforme se observa, o Estado de São Paulo foi em 1976 o maior produtor de sorgo granífero com 48,11% da produção nacional, embora com área cultivada inferior à do estado gaúcho. Seguiram-lhe os Estados do Rio Grande do Sul com 44,21%, Minas Gerais com 3,43%, Goiás com 1,54%, Santa Catarina com 1,35%, Paraná com 0,92%, Rio Grande do Norte com 0,32%, Espírito Santo com 0,11% e Pernambuco com os restantes 0,01%. O rendimento médio obtido variou desde o máximo de 3 939 kg/ha no Paraná, até o mínimo de 414 kg/ha no Rio Grande do Norte.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Abacaxi (1 000 frutos) .....	343 594	349 433	-
2. Algodão .....	1 750 556	1 246 969	-
2.1 - Algodão arbóreo .....	417 987	358 053	-
2.2 - Algodão herbáceo .....	1 332 569	888 916	-
3. Amendoim .....	440 615	-	513 887
3.1 - Amendoim (1a. safra) .....	329 884	-	406 790
3.a - Amendoim (2a. safra) .....	110 731	-	107 097
4. Arroz .....	7 537 589	9 560 389	-
5. Banana (1 000 cachos) .....	354 044	401 100	-
6. Batata-inglesa .....	1 668 874	-	1 815 827
6.1 - Batata-inglesa (1a. safra) .....	1 111 013	-	1 167 660
6.2 - Batata-inglesa (2a. safra) .....	557 861	-	648 167
7. Cacau .....	281 766	222 115	-
8. Café (em coco)* .....	2 526 328	778 189	-
9. Cana-de-açúcar .....	91 386 073	106 651 991	-
10. Cebola .....	348 806	430 146	-
11. Coco-da-baía (1 000 frutos) .....	481 848	463 974	-
12. Feijão .....	2 270 747	-	1 842 262
12.1 - Feijão (1a. safra) .....	1 158 726	-	962 452
12.2 - Feijão (2a. safra) .....	1 112 021	-	879 810
13. Fumo (em folha) .....	287 121	298 536	-
14. Juta (em fibra) .....	41 426	-	38 764
15. Laranja (1 000 frutos) .....	31 666 537	36 822 794	-
16. Malva (em fibra) .....	51 500	-	60 591
17. Mamona .....	352 577	212 861	-
18. Mandioca .....	25 811 981	26 446 153	-
19. Milho .....	16 353 645	-	17 844 678
20. Pimenta-do-reino .....	28 136	-	29 554
21. Sisal (em fibra) .....	314 254	164 820	-
22. Soja .....	9 892 299	-	11 226 545
23. Tomate .....	1 047 109	1 167 907	-
24. Trigo .....	1 787 850	3 225 830	-
25. Uva .....	586 724	-	635 701

Dados preliminares sujeitos a retificação.

\* Divisão de Estatística do IBC.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Abacaxi

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				349 433			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	766		12 625		16 482	
Paraíba .....	DEZ	4 117		68 787		16 708	
Pernambuco .....	DEZ	2 790		26 856		9 626	
Alagoas .....	DEZ	670		5 628		8 400	
Bahia .....	DEZ	3 400		51 000		15 000	
Minas Gerais .....	DEZ	5 524		71 225		12 894	
Espírito Santo .....	DEZ	1 337		20 055		15 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	677		8 617		12 728	
São Paulo .....	DEZ	1 273		35 300		27 730	
Santa Catarina .....	DEZ	249		1 768		7 100	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	1 627		18 710		11 500	
Mato Grosso .....	DEZ	579		4 106		7 092	
Goiás .....	DEZ	845		7 284		8 620	
Outras .....				17 472			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				358 053			
Maranhão .....	SET		40 744		11 415		280
Piauí .....	OUT		137 516		11 001		80
Ceará .....	OUT		1 000 000		170 000		170
Rio Grande do Norte ...	DEZ	460 130		71 730		156	
Paraíba .....	DEZ	519 221		53 807		104	
Pernambuco .....	DEZ	178 830		35 766		200	
Bahia .....	DEZ	6 500		3 510		540	
Outras .....				824			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão herbáceo

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				888 916			
Maranhão .....	OUT		813		202		248
Ceará .....	AGO		48 000		10 800		225
Rio Grande do Norte ...	NOV	98 638		28 522		289	
Paraíba .....	NOV	114 206		30 230		265	
Pernambuco .....	DEZ	98 120		29 436		300	
Alagoas .....	DEZ	11 200		3 024		270	
Sergipe .....	DEZ	5 046		1 438		285	
Bahia .....	SET		114 000		41 040		360
Minas Gerais .....	JUL		93 623		42 874		458
São Paulo .....	JUN		223 300		295 500		1 323
Paraná .....	ABR		181 450		280 883		1 548
Mato Grosso .....	ABR		51 041		60 758		1 190
Goiás .....	JUN		24 560		44 208		1 800
Outras .....				20 001			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					406 790		
São Paulo .....	JAN		162 700		254 300		1 563
Paraná .....	FEV		59 380		60 000		1 010
Rio Grande do Sul .....	ABR		8 816		9 200		1 044
Mato Grosso .....	JAN		55 113		70 371		1 277
Goiás .....	ABR		300		390		1 300
Outras .....					12 529		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					107 097		
Ceará .....	JUL		2 250		1 800		800
Paraíba .....	OUT		932		1 094		1 174
São Paulo .....	JUN		67 300		76 800		1 141
Paraná .....	MAI		9 410		9 690		1 030
Mato Grosso .....	MAI		11 314		13 808		1 220
Goiás .....	JUL		470		799		1 700
Outras .....					3 106		

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				9 560 389			
Acre .....	ABR		14 382		21 573		1 500
Amazonas .....	DEZ	1 666		2 500		1 501	
Pará .....	DEZ	91 142		108 017		1 185	
Maranhão .....	JUN		667 868		953 071		1 427
Piauí .....	JUL		138 509		126 043		910
Ceará .....	MAI		59 850		59 850		1 000
Rio Grande do Norte ...	SET		7 373		3 683		500
Paraíba .....	JUN		17 489		12 036		688
Pernambuco .....	AGO		5 419		11 033		2 036
Alagoas .....	DEZ	9 500		10 146		1 068	
Sergipe .....	DEZ	8 889		18 670		2 100	
Bahia .....	OUT		28 500		34 200		1 200
Minas Gerais .....	JUN		852 656		962 118		1 128
Espírito Santo .....	JUN		51 731		58 456		1 130
Rio de Janeiro .....	JUN		45 730		68 869		1 506
São Paulo .....	MAI		605 900		840 000		1 386
Paraná .....	MAI		621 860		1 088 822		1 751
Santa Catarina .....	MAI		156 089		318 283		2 039
Rio Grande do Sul .....	MAI		520 000		1 850 000		3 558
Mato Grosso .....	ABR		1 493 261		1 626 828		1 089
Goiás .....	MAI/AGO		1 144 128		1 319 458		1 153
Outras .....				66 733			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Banana

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				401 100			
Acre .....	DEZ	3 852		6 163		1 600	
Amazonas .....	DEZ	1 144		1 258		1 100	
Maranhão .....	DEZ	6 556		9 344		1 425	
Piauí .....	DEZ	2 809		6 320		2 250	
Ceará .....	DEZ	35 400		66 375		1 875	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	3 846		6 043		1 571	
Paraíba .....	DEZ	8 139		16 976		2 086	
Pernambuco .....	DEZ	19 120		35 006		1 831	
Alagoas .....	DEZ	1 850		3 330		1 800	
Sergipe .....	DEZ	1 340		1 335		996	
Bahia .....	DEZ	27 000		32 400		1 200	
Minas Gerais .....	DEZ	34 297		45 119		1 316	
Espírito Santo .....	DEZ	28 842		23 076		800	
Rio de Janeiro .....	DEZ	49 623		32 938		664	
São Paulo .....	DEZ	33 475		35 800		1 069	
Paraná .....	DEZ	6 178		12 597		2 039	
Santa Catarina .....	DEZ	10 598		16 957		1 600	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	7 942		10 793		1 359	
Mato Grosso .....	DEZ	5 095		8 429		1 654	
Goiás .....	DEZ	17 600		15 840		900	
Outras .....				15 001			

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					1 167 660		
Minas Gerais .....	ABR		14 286		139 863		9 790
Espírito Santo .....	FEV		700		4 420		6 314
São Paulo .....	FEV		13 300		169 800		12 767
Paraná .....	FEV		37 340		466 566		12 495
Santa Catarina .....	FEV		13 600		112 990		8 308
Rio Grande do Sul .....	FEV		37 200		248 800		6 688
Outras .....					25 221		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					648 167		
Paraíba .....	SET		1 565		4 950		3 163
Minas Gerais .....	AGO		14 622		144 551		9 886
Espírito Santo .....	OUT		326		2 944		9 031
Rio de Janeiro .....	NOV		2 500		5 000		2 000
São Paulo .....	AGO		8 400		116 400		13 857
Paraná .....	JUL		14 200		178 828		12 594
Santa Catarina .....	JUN		4 461		27 590		6 185
Rio Grande do Sul .....	MAI		26 000		155 000		5 962
Goiás .....	AGO		145		783		5 400
Outras .....					12 121		

Cacau

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				222 115			
Amazonas .....	AGO		1 670		200		120
Pará .....	DEZ	7 587		2 257		297	
Bahia* .....	SET		189 542		125 441		662
Bahia** .....	DEZ	238 458		86 405		362	
Espírito Santo .....	DEZ	21 942		7 745		353	
Outras .....				67			

\* Safra temporão.

\*\* Safra principal.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cafê (em coco)

Situação no mês de: NOVENBRO

ANO: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				778 189			
Minas Gerais .....	OUT	374 584		329 827		880	
Espírito Santo .....	SET	229 463		155 658		678	
São Paulo .....	OUT	405 550		255 240		630	
Paraná .....	OUT	3 724		264		71	
Outras .....				37 200			

Fonte: Instituto Brasileiro do Cafê - Divisão de Estatística

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				106 651 991			
Maranhão .....	DEZ	21 636		536 270		24 786	
Piauí .....	DEZ	11 724		307 673		26 243	
Ceará .....	DEZ	72 000		2 520 000		35 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	21 052		1 415 399		67 233	
Paraíba .....	DEZ	70 407		3 061 216		43 479	
Pernambuco .....	DEZ	314 600		15 100 000		47 997	
Alagoas .....	DEZ	230 000		10 598 400		46 080	
Sergipe .....	DEZ	15 608		719 372		46 090	
Bahia .....	DEZ	70 000		2 800 000		40 000	
Minas Gerais .....	DEZ	183 297		6 716 763		36 644	
Espírito Santo .....	DEZ	28 094		870 914		31 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	162 326		7 304 670		45 000	
São Paulo .....	DEZ	722 931		45 906 112		63 500	
Paraná .....	DEZ	52 000		2 605 564		50 107	
Santa Catarina .....	DEZ	14 751		838 637		56 853	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	38 000		903 000		23 763	
Mato Grosso .....	DEZ	9 839		397 654		40 416	
Goiás .....	DEZ	18 870		754 800		40 000	
Outras .....				3 295 547			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				430 146			
Pernambuco .....	SET		5 660		69 731		12 320
Sergipe .....	SET		65		227		3 492
Bahia .....	DEZ	2 180		10 137		4 650	
Minas Gerais .....	NOV	2 122		9 775		4 607	
São Paulo .....	DEZ	13 800		133 500		9 674	
Paraná .....	FEV		7 028		25 811		3 673
Santa Catarina .....	JAN		5 934		42 899		7 229
Rio Grande do Sul .....	FEV		19 900		135 700		6 819
Outras .....				2 366			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Coco-da-baía

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				463 974			
Pará .....	DEZ	1 621		11 221		5 922	
Maranhão .....	DEZ	1 613		5 493		3 405	
Ceará .....	DEZ	15 250		76 250		5 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	13 282		45 825		3 450	
Paraíba .....	DEZ	11 809		34 136		2 891	
Pernambuco .....	DEZ	8 400		33 600		4 000	
Alagoas .....	DEZ	25 100		70 882		2 824	
Sergipe .....	DEZ	37 021		66 638		1 800	
Bahia .....	DEZ	41 000		102 550		2 501	
Espírito Santo .....	DEZ	1 785		5 176		2 900	
Outras .....				12 203			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					962 452		
Maranhão .....	JUN		37 732		18 076		479
Rio Grande do Norte ...	JUN		186 085		34 517		185
Bahia .....	ABR		167 300		45 171		270
Minas Gerais .....	MAR		213 792		95 226		445
Espírito Santo .....	MAR		32 580		9 350		287
São Paulo .....	FEV		104 000		46 700		449
Paraná .....	FEV		648 760		494 610		762
Santa Catarina .....	MAR		107 193		68 967		643
Rio Grande do Sul .....	JAN		135 000		105 300		780
Mato Grosso .....	FEV		21 543		18 638		865
Goiás .....	MAR		22 200		15 984		720
Outras .....					9 913		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					879 810		
Acre .....	SET		6 900		6 900		1 000
Amazonas .....	DEZ		1 000		1 000		1 000
Pará .....	SET		12 767		9 215		722
Maranhão .....	AGO		37 879		20 674		546
Piauí .....	SET		104 793		17 815		170
Ceará .....	JUL		460 000		82 800		180
Rio Grande do Norte .....	DEZ		8 713		2 432		279
Paraíba .....	SET		269 231		41 246		153
Pernambuco .....	OUT		253 415		72 730		287
Alagoas .....	OUT		50 000		7 500		150
Sergipe .....	SET		7 641		1 375		180
Bahia .....	OUT		85 000		28 050		330
Minas Gerais .....	JUL		341 742		170 649		499
Espírito Santo .....	JUL		48 000		20 160		420
Rio de Janeiro .....	SET		12 000		7 200		600
São Paulo .....	JUN		135 700		93 000		685
Paraná .....	JUL		173 560		93 195		537
Santa Catarina .....	JUN		50 832		29 998		590
Rio Grande do Sul .....	MAI		47 000		35 000		745
Mato Grosso .....	JUL		56 876		38 545		678
Goiás .....	JUN		198 400		91 264		460
Outras .....					9 062		

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Fumo (em folha)

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				298 536			
Ceará .....	NOV		1 600		960		600
Alagoas .....	DEZ	20 950		15 084		720	
Sergipe .....	DEZ	2 796		2 558		915	
Bahia .....	DEZ	44 700		30 843		690	
Minas Gerais .....	SET		17 152		12 846		749
Paraná .....	ABR		15 600		16 770		1 075
Santa Catarina .....	MAR		77 142		93 407		1 211
Rio Grande do Sul .....	MAR		89 600		112 300		1 253
Mato Grosso .....	AGO		145		84		579
Goiás .....	SET		3 040		2 280		750
Outras .....				11 404			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					38 764		
Amazonas .....	JUN		37 500		28 000		747
Pará .....	JUL		10 360		10 764		1 039

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Laranja

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				36 822 794			
Maranhão .....	DEZ	3 324		389 653		1 7 224	
Piauí .....	DEZ	1 097		118 279		107 820	
Paraíba .....	DEZ	2 191		144 139		65 787	
Pernambuco .....	DEZ	4 590		297 432		64 800	
Sergipe .....	DEZ	10 886		743 514		68 300	
Bahia .....	DEZ	9 000		621 000		69 000	
Minas Gerais .....	DEZ	21 413		1 835 906		85 738	
Espírito Santo .....	DEZ	3 687		424 005		115 000	
Rio de Janeiro .....	DEZ	35 872		2 693 053		75 074	
São Paulo .....	DEZ	282 330		25 550 000		90 497	
Paraná .....	DEZ	5 285		461 671		87 355	
Santa Catarina .....	DEZ	3 780		415 800		110 000	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	23 000		1 659 000		72 130	
Mato Grosso .....	DEZ	1 008		77 378		75 764	
Goiás .....	DEZ	2 200		158 400		72 000	
Outras .....				1 233 564			

Malva (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					60 591		
Amazonas .....	AGO		10 800		17 000		1 574
Pará .....	OUT		36 311		38 826		1 069
Maranhão .....	AGO		6 100		4 765		781

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mamona

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				212 861			
Maranhão .....	DEZ	618		234		379	
Ceará .....	DEZ	47 500		28 500		600	
Pernambuco .....	DEZ	32 850		13 797		420	
Bahia .....	OUT		115 000		92 000		800
Minas Gerais .....	JUL		3 943		2 324		589
São Paulo .....	MAI		22 800		28 500		1 250
Paraná .....	MAI		27 690		38 766		1 400
Mato Grosso .....	JUN		4 420		4 483		1 014
Outras .....				4 257			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Mandioca

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				26 446 153			
Acre .....	DEZ	12 447		174 258		14 000	
Amazonas .....	DEZ	16 670		200 000		11 998	
Pará .....	DEZ	93 577		1 004 322		10 733	
Maranhão .....	DEZ	243 534		2 113 017		8 676	
Piauí .....	DEZ	73 487		599 727		8 161	
Ceará .....	DEZ	146 500		1 465 000		10 000	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	61 726		490 229		7 942	
Paraíba .....	DEZ	84 676		729 395		8 614	
Pernambuco .....	DEZ	196 870		1 968 710		10 000	
Alagoas .....	DEZ	48 000		432 000		9 000	
Sergipe .....	DEZ	27 953		335 436		12 000	
Bahia .....	DEZ	304 000		4 864 000		16 000	
Minas Gerais .....	DEZ	134 410		2 122 446		15 791	
Espírito Santo .....	DEZ	60 775		847 798		13 950	
Rio de Janeiro .....	DEZ	19 310		254 892		13 200	
São Paulo .....	DEZ	29 500		610 000		20 678	
Paraná .....	DEZ	84 500		1 658 482		19 627	
Santa Catarina .....	DEZ	126 042		2 064 703		16 381	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	240 000		2 901 000		12 088	
Mato Grosso .....	DEZ	61 046		915 690		15 000	
Goiás .....	DEZ	40 300		644 800		16 000	
Outras .....				50 248			

## LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Milho

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DÁ FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					17 844 678		
Acre .....	JUN		18 010		21 612		1 200
Amazonas .....	DEZ		1 800		2 700		1 500
Pará .....	JUN		60 071		51 441		856
Maranhão .....	AGO		346 618		201 497		581
Piauí .....	SET		188 682		67 925		360
Ceará .....	JUL		500 000		212 500		425
Rio Grande do Norte ...	OUT		166 470		41 422		249
Paraíba .....	NOV		292 151		105 631		362
Pernambuco .....	SET		300 000		165 000		550
Alagoas .....	DEZ		54 000		19 278		357
Sergipe .....	DEZ		11 876		5 700		480
Bahia* .....	JUN		165 000		115 500		700
Bahia** .....	NOV		120 000		79 200		660
Minas Gerais .....	JUL		1 682 588		2 340 480		1 391
Espírito Santo .....	JUL		184 117		152 817		830
Rio de Janeiro .....	ABR		55 000		49 500		900
São Paulo .....	JUN		1 250 000		2 724 000		2 179
Paraná .....	JUN		2 185 000		4 822 900		2 207
Santa Catarina .....	JUN		1 005 274		2 452 627		2 440
Rio Grande do Sul .....	MAI		1 580 000		2 443 000		1 546
Mato Grosso .....	MAI		231 875		353 091		1 523
Goiás .....	JUL		685 000		1 274 100		1 860
Outras .....					142 757		

\* 1a. safra.

\*\* 2a. safra.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Pimenta-do-reino

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					29 554		
Amazonas .....	NOV		80		82		1 025
Pará .....	NOV		8 197		28 312		3 454
Paraíba .....	NOV		1 753		438		250
Mato Grosso .....	AGO		107		152		1 421
Outras .....					570		

Sisal (em fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				164 820			
Rio Grande do Norte ...	DEZ	46 058		22 217		482	
Paraíba .....	DEZ	87 373		38 922		445	
Pernambuco .....	DEZ	5 000		5 500		1 100	
Bahia .....	DEZ	140 000		98 000		700	
Outras .....				181			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Soja

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					11 226 545		
Minas Gerais .....	MAI		79 664		105 515		1 325
São Paulo .....	JUN		394 000		765 000		1 942
Paraná .....	MAI		2 083 300		4 500 000		2 160
Santa Catarina .....	JUN		339 370		409 885		1 208
Rio Grande do Sul .....	MAI		3 296 000		5 107 000		1 549
Mato Grosso .....	MAI		191 114		290 423		1 520
Goiás .....	MAI		32 920		48 722		1 480

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				1 167 907			
Maranhão .....	NOV	247		2 471		10 004	
Ceará .....	DEZ	800		32 000		40 000	
Paraíba .....	NOV		703		26 748		38 048
Pernambuco .....	SET		4 823		90 267		18 716
Sergipe .....	DEZ	83		1 295		15 602	
Bahia .....	DEZ	4 000		68 000		17 000	
Minas Gerais .....	DEZ	3 242		74 725		23 049	
Espírito Santo .....	DEZ	796		32 580		40 930	
Rio de Janeiro .....	NOV	1 774		74 508		42 000	
São Paulo .....	NOV	23 200		583 200		25 138	
Paraná .....	MAI		1 058		25 627		24 222
Santa Catarina .....	MAR		943		25 217		26 741
Rio Grande do Sul .....	FEV		3 225		75 500		23 411
Mato Grosso .....	DEZ	84		1 529		18 202	
Goiás .....	OUT		720		32 400		45 000
Outras .....				21 840			

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Trigo

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				3 225 830			
São Paulo .....	SET		185 000		195 000		1 054
Paraná .....	DEZ	1 248 000		1 160 640		930	
Santa Catarina .....	DEZ	39 818		25 557		642	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	2 016 000		1 814 400		900	
Mato Grosso .....	SET		58 705		30 233		515

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					635 701		
Minas Gerais .....	MAR		1 142		7 100		6 217
São Paulo .....	MAR		10 530		146 540		13 916
Paraná .....	MAR		2 354		15 967		6 783
Santa Catarina .....	MAR		4 143		53 859		13 000
Rio Grande do Sul .....	MAR		42 000		402 000		9 571
Outras .....					10 235		

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE  
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

---

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE, PARA FINS DE INFORMAÇÃO

Situação no mês de: NOVEMBRO

Ano: 1976

OUTROS PRODUTOS AGRÍCOLAS	PRODUÇÃO OBTIDA EM 1975	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)	
		Esperada	Obtida
1. Aveia .....	...	38 400	-
2. Centeio .....	...	13 060	-
3. Cevada .....	...	56 250	-
4. Guaranã (cultivado) .....	180	265	-
5. Rami (em fibra) .....	23 500	-	18 300
6. Sorgo granífero .....	...	-	489 664

Dados Preliminares sujeitos a retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Aveia

Situação no mês de: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				38 400			
Paraná .....	DEZ	10 200		15 300		1 500	
Santa Catarina .....	DEZ	3 000		2 400		800	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	23 000		20 700		900	

Centeio

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				13 060			
Paraná .....	DEZ	4 440		4 440		1 000	
Santa Catarina .....	DEZ	3 000		1 800		600	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	6 200		6 820		1 100	

Cevada

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				56 250			
Paraná .....	DEZ	15 000		18 000		1 200	
Santa Catarina .....	DEZ	3 500		5 250		1 500	
Rio Grande do Sul .....	DEZ	30 000		33 000		1 100	

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: NOVENBRO

Ano: 1976

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....				265			
Amazonas .....	DEZ	3 950		265		67	

Rami (fibra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					18 300		
Paraná .....	MAI		9 475		18 300		1 931

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL .....					489 664		
Rio Grande do Norte ...	AGO		3 819		1 581		414
Pernambuco .....	AGO		8		12		1 500
Minas Gerais .....	MAI		6 000		16 800		2 800
Espírito Santo .....	MAI		600		558		930
São Paulo .....	MAI		78 575		235 573		2 998
Paraná .....	MAR		1 140		4 490		3 939
Santa Catarina .....	ABR		3 600		6 590		1 831
Rio Grande do Sul .....	MAI		96 200		216 500		2 251
Goiás .....	MAI		3 150		7 560		2 400